

EIXO TEMÁTICO 10 | QUESTÕES SOBRE ENVELHECIMENTO, INFÂNCIA E JUVENTUDE**JUVENTUDES CONSERVADORAS: análise a partir das clivagens sociais do gênero, raça, classe e religião****CONSERVATIVE YOUTH: analysis based on social cleavages of gender, race, class and religion****Rogério de Oliveira Araújo¹
Olívia Cristina Perez²****RESUMO**

A presente pesquisa analisa em que medida o conservadorismo se apresenta nas juventudes a partir das clivagens sociais do gênero, raça, classe social e religião. Em vista disso, utilizamos metodologia quantitativa a partir de análise estatística descritiva. Tomamos como banco de dados o Estudo eleitoral Brasileiro em sua aplicação de 2022, considerando os jovens de 16 a 29 anos de idade, tendo a amostra 535 jovens. Como variáveis independentes consideramos o gênero, a raça, a classe social delimitada em três categorias (alta, média e baixa) e a religião; a variável dependente foi o conservadorismo compreendido em relação a autoidentificação ideológica à direita e rejeição a legalização do aborto. Como resultados constatamos a maior presença de conservadores entre os jovens homens, pretos e pardos, bem como maior percentual de progressistas entre as jovens mulheres. Além disso, o conservadorismo também se mostrou mais forte entre os jovens cristãos, especialmente os evangélicos, enquanto os progressistas encontram maior presença nas religiões de matriz africana e entre os ateus.

Palavras-chave: Juventudes; Conservadores; Progressistas; Clivagens sociais.

ABSTRACT

This research analyzes the extent to which conservatism is present in young people based on social cleavages of gender, race, social class and religion. In view of this, we used quantitative methodology based on descriptive statistical analysis. We took as a database the Brazilian

¹ Doutorando pelo programa de pós-graduação em Políticas Públicas da UFPI, Mestre em Ciência Política pela UFPI, membro do grupo de pesquisa Democracia e Marcadores Sociais da Diferença.

² Doutora em Ciência Política pela USP, professora vinculada aos programas de pós-graduação em Políticas Públicas e Ciência Política da UFPI, coordenadora do grupo de Pesquisa Democracia e Marcadores sociais da Diferença.

Electoral Study in its 2022 application, considering young people aged 16 to 29 in a dyad, with a sample of 535 young people. As independent variables we consider gender, race, social class delimited into three categories (high, medium and low) and religion; the dependent variable was conservatism understood in relation to right-wing ideological self-identification and rejection of the legalization of abortion. As a result, we found a greater presence of conservatives among young men, black and mixed race, as well as a higher percentage of progressives among young women. Furthermore, conservatism was also stronger among young Christians, especially evangelicals, while progressives found a greater presence in African-based religions and among atheists.

Keywords: Youth; Conservatives; Progressives; Social cleavages.

1 INTRODUÇÃO

Mesmo com a derrota de Jair Bolsonaro, o congresso nacional eleito em 2022 é um dos mais conservadores da história, destacando-se ainda a eleição de jovens como Nikolas Ferreira, o deputado mais votado no último pleito somando 1,47 milhões de votos, tendo uma campanha pautada no conservadorismo (Quem é Nikolas Ferreira (PL), o deputado federal mais votado do Brasil e da história de Minas Gerais, 2022). É dentro desse contexto que a presente pesquisa se propõe a analisar o conservadorismo entre os jovens, destacando como ele se apresenta a partir das clivagens sociais do gênero, raça, classe e religião.

A delimitação de quem é jovem perpassa a consideração de ao menos três elementos, sendo: idade, classe social e a geração (Margulis; Urresti, 2008). Ao elencar estes três fatores Margulis e Urresti (2008) destacam que a análise das juventudes não pode ser realizada a partir de critérios meramente etários, mas que precisam considerar as dinâmicas da classe social. Vommaro (2015) corrobora com essa concepção ao propor o conceito de juventude enquanto elemento dinâmico que precisa ser lido de modo relacional a partir de sua situação, uma vez que é demarcada por fatores sociais e culturais construídos ao longo da história.

A partir dessa conceituação podemos considerar o panorama do campo de estudos sobre juventudes, com destaque para seu comportamento político. Nesse sentido, os estudos recentes sobre os jovens têm versado sobre sua rejeição aos canais institucionais de participação, evidenciando a falta de identificação dos jovens com esses espaços, que não raro se constituem em estruturas hierárquicas, pouco democráticas e adultocêntricas (Araújo; Perez, 2021; Santos; Schmidt, 2023). Outra linha de estudos tem destacado como os jovens têm se organizado em novas formas de movimento social, com características mais democráticas segundo eles (Perez, 2019; Perez; Souza, 2020).

Nesse sentido, ao investigar as formas de organização e mobilização juvenil a percepção de uma juventude mais conservadora tem ganhado destaque na última década. Assim, temos leituras que salientam como as juventudes expressam comportamento próprios de seu tempo histórico, sendo compreensível com a ascensão da extrema-direita a manifestação dessa ideologia no comportamento político de parte dos jovens (Weller; Bassalo, 2020; Severo; Weller; Araujo, 2021). Em sentido similar temos ainda análises que pontuam o avanço do conservadorismo entre os jovens, que se expressa com força nas redes sociais e nos ambientes escolares (Amaral; Castro, 2020; Moura; Silva, 2023; Severo *et al.*, 2021; Severo; Gonçalves, 2020).

A partir dessa conjuntura a presente pesquisa se propõe a contribuir com o campo de estudos das juventudes ao analisar o seu comportamento político. Desse modo, o problema de pesquisa que mobiliza este estudo pode ser sintetizado na seguinte questão: Em que medida os jovens expressam conservadorismo a partir das clivagens sociais do sexo, raça, classe social e religião? Assumimos como pressuposto que as clivagens sociais evidenciam diferença na expressão do conservadorismo, destacando-se homens e cristãos como mais conservadores.

De modo a dar suporte analítico a este estudo utilizamos como referencial sobre conservadorismo as perspectivas da teoria mannheimniana. Karl Mannheim (1986), destaca que o conservadorismo precisa ser analisado sob a óptica de um estilo de pensamento que só pode ser aferido quando considerados os contextos históricos de cada época, bem como os grupos ou classes sociais que mais apresentam esse estilo de pensamento. Para Mannheim (1986), o conservadorismo precisa ser diferenciado de um hábito ou mesmo do que ele denomina como tradicionalismo.

Haveria segundo Mannheim (1986), dois tipos de conservadorismo. O primeiro seria a tendência “natural” dos indivíduos de se apegar a determinados padrões de comportamentos que fazem os atores sociais resistirem as mudanças, para esse fenômeno ele deu o nome de tradicionalismo. Assim, independente do espectro ideológico teríamos pessoas tradicionalistas, uma vez que mesmo aqueles indivíduos mais arrojados diante das mudanças possuem apego a algum comportamento social (Mannheim, 1986).

Em outro aspecto, o conservadorismo propriamente dito seria demarcado por algo mais que resistência as mudanças. Mannheim (1986), salienta que o conservadorismo é “consciente e reflexivo” na medida em que ele se apresenta como contramovimento organizado. Mannheim (1986, p.123) destaca ainda que “o progressista considera o presente como o começo do futuro,

enquanto o conservador o vê simplesmente como o último ponto alcançado pelo passado”. Essa leitura se coaduna com a síntese que Lynch (2017) faz da teoria conservadora de Edmund Burke, pois segundo ele o conservadorismo estaria pautado: no controle da mudança; na crença de uma ordem social independente, divina e; num sistema teórico que reflete em negativo o adversário.

Para os fins deste estudo utilizamos metodologia quantitativa a partir de análise estatística descritiva. Consideramos para isso o banco de dados do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) do ano de 2022. A amostra que utilizamos neste estudo compreende 535 jovens de 16 a 29 anos. A partir desse banco de dados tomamos as variáveis sexo, raça, classe social e religião. Para delimitar a variável raça utilizamos a autoidentificação dos entrevistados a partir das categorias propostas segundo o IBGE, assim temos na pesquisa as categorias preto, pardo e branco, demais identificações raciais não foram consideradas tendo em vista o N muito baixo. Em relação a religião foram categorizados católicos, evangélicos, religiões de matriz africana, sem religião e ateus, demais religiões foram desconsideradas pelo número reduzido de respondentes. Por fim a classe social foi categorizada em três níveis, sendo Classe alta aqueles que com renda familiar maior que R\$ 17.434; Classe média, renda entre R\$ 2.674 até R\$17.434 e; Classe baixa, renda familiar menor que R\$.2.674, essa delimitação considerou critérios de renda da Abep (Associação Brasileira de Empresa e Pesquisa (Gasparin, 2013).

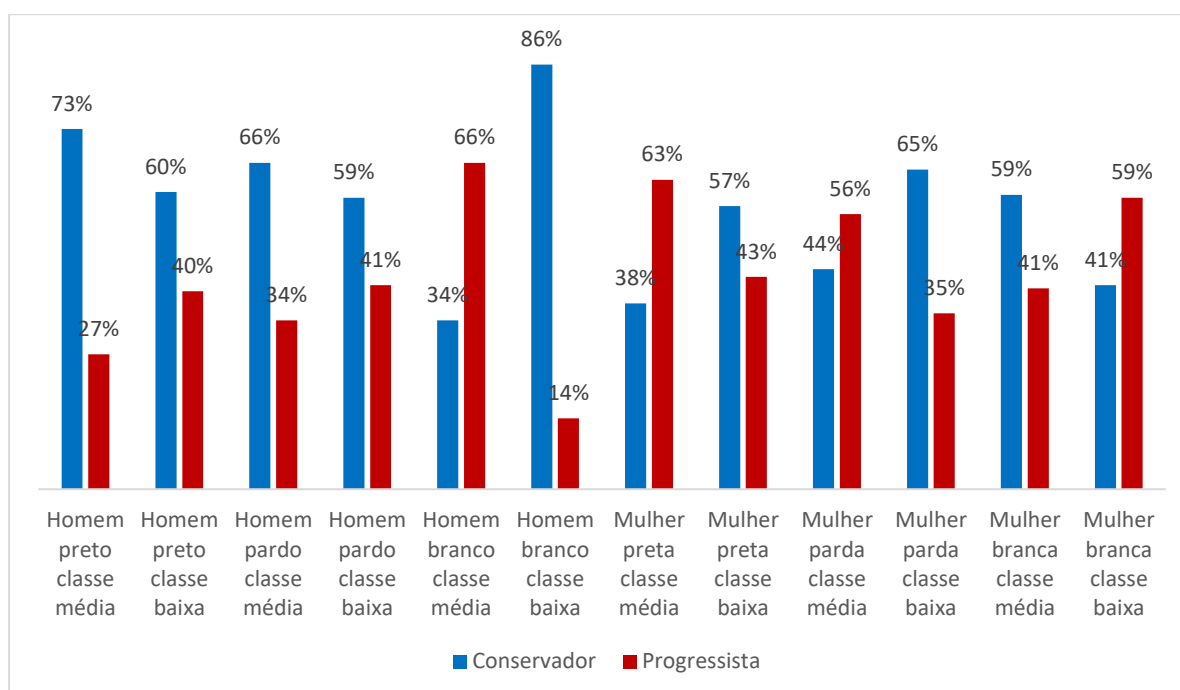
Uma vez delimitada essas variáveis agregamos as clivagens sociais do sexo, raça e classe social de modo a constituir as categorias homem preto, pardo e branco das classes alta, média e baixa e mulher preta, parda e branca das classes alta, média e baixa. A categoria religião foi trabalhada separadamente. Desse modo, relacionamos essas clivagens sociais e a confissão religiosa com as categorias conservador e progressista. Por conservador compreendemos aqueles indivíduos que se autodeclaram de direita e se posicionam contra a legalização do aborto; já os progressistas são formados pelos jovens que se identificam à esquerda e apoiam em todo ou em parte a legalização do aborto.

A pesquisa segue dividida em mais duas seções. Na primeira realizamos a descrição e análise dos resultados da pesquisa, destacando como o conservadorismo se manifesta em cada categoria. Na seção seguinte realizamos nossa conclusão sintetizando os achados da pesquisa e ressaltando novas agendas de pesquisa que ficam em aberto.

2 CONSERVADORISMO A PARTIR DAS CLIVAGENS SOCIAIS: sexo, raça, classe e religião

Consideramos as clivagens sociais conjuntamente em nosso segundo gráfico. Dessa forma, propomos uma visão interseccional da relação entre conservadorismo, raça, classe e gênero. Tendo em vista, a subdivisão em 16 categorias de classe social excluímos a classe alta, uma vez que desagregados resultaram em um N baixo que poderia enviesar os resultados quando apresentados em percentual. Em números absolutos tivemos todos os jovens homens brancos de classe alta como conservadores, bem como todos os jovens homens e mulheres pardos de classe alta como progressistas.

Gráfico 1: Jovens, conservadorismo e interseccionalidade



Fonte: elaboração dos autores com base no ESEB 2022.

O Gráfico 01 ilustra a relação entre o conservadorismo e as clivagens sociais numa perspectiva interseccional. Desse modo, temos entre os homens jovens pretos de classe média 73% de conservadores e 27% de progressistas, sendo a maior diferença dentro da categoria dos jovens homens pretos. Dentro da categoria dos jovens homens pardos o conservadorismo também superou os progressistas em todas as variáveis. Já em relação aos jovens homens brancos temos uma grande diferença quando consideramos os de classe média e baixa, uma vez que os primeiros apresentam 66% de progressistas e somente 34% de conservadores (menor percentual em todas as categorias); e os de classe baixa 86% de conservadores, o maior

percentual entre as categorias.

Considerando as mulheres em intersecção com classe e raça temos preta, parda e branca, das classes média, média e baixa com 63%, 56% e 59% de jovens progressistas respectivamente. Desse modo a categoria das mulheres é aquela com a maior presença de jovens progressistas. Apesar disso, as jovens pretas de classe baixa, parda de classe baixa e branca de classe média apresentaram maior presença de conservadoras do que progressistas.

Os homens, com exceção dos brancos de classe média, apresentaram mais conservadorismo que progressismo. O dado é ainda mais interessante quando consideramos que são os jovens homens pretos e pardos os que mais se posicionam sob o conservadorismo, isso tendo em vista que a preservação do status quo da sociedade brasileira é algo que numa primeira avaliação não parece beneficiar essa camada da população. Entretanto, importa considerar que o conservadorismo não está conectado apenas com uma visão meritocrática e de manutenção das desigualdades econômicas, nesse sentido, aos jovens homens pretos e pardos no contexto da sociedade brasileira o que se mantém com mais força é o privilégio da masculinidade, fator que é ameaçado pelas dinâmicas de mudança proposta pelo ideal progressista.

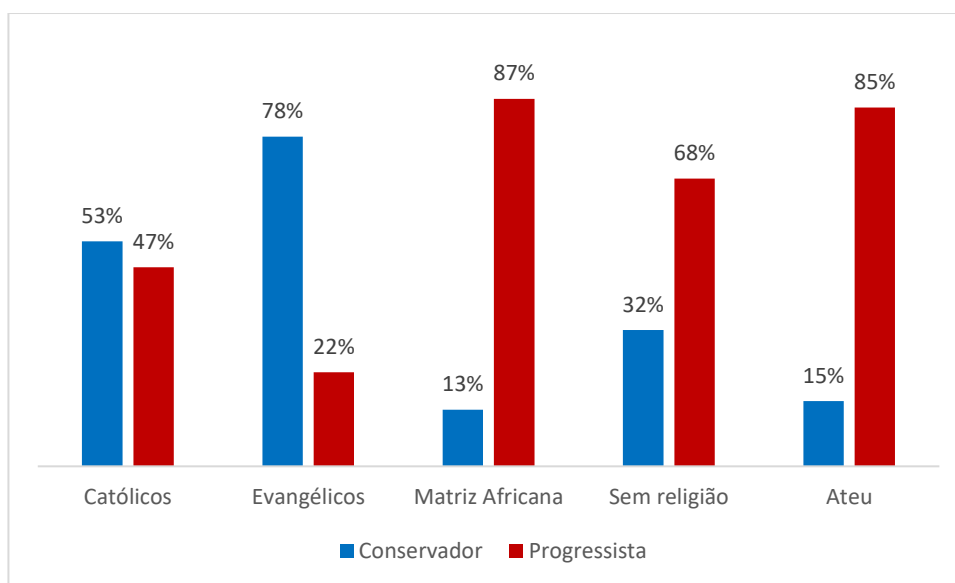
Analisando especificamente o jovem homem branco temos como mais conservador entre todas as categorias o jovem branco de classe baixa e o único grupo masculino com maior presença de progressistas o jovem branco de classe média. Nesse ponto cabe ressaltar que a perspectiva anti-iluminista do conservadorismo, que rejeita vários pontos do próprio neoliberalismo pode ser elencada enquanto um dos fatores que influenciam numa maior presença de progressistas nas classes médias. Além disso, há que se considerar que os jovens da classe média costumam formar os grupos que mais acessam cursos superiores, colocando estes indivíduos diante de um espaço que debate de forma mais técnica as dinâmicas das estruturas sociais.

Em relação as jovens mulheres temos um maior equilíbrio entre conservadores e progressistas. As mulheres pretas de classe média, pardas de classe média e brancas de classe baixa demonstram mais progressismo que as outras categorias. Retomando o pressuposto de que o conservadorismo pressupõe a manutenção das estruturas sociais, uma vez que essas são compreendidas como divinas, é compreensível que as mulheres tenham mais disposição ao progressismo que os homens, uma vez que o modelo de sociedade vigente tende a beneficiar mais os homens que as mulheres.

Interessa ainda observar que as jovens mulheres pretas e pardas são mais conservadoras nas classes baixas enquanto as jovens brancas o são na classe média. Importa considerar que as classes baixas estejam imersas no conservadorismo uma vez que os espaços que estes grupos mais tem acesso são instituições que comumente reforçam princípios do conservadorismo, a exemplo das religiões cristãs. Em outra perspectiva compreender melhor as diferenças entre mulheres negras e brancas quanto ao conservadorismo demanda uma abordagem de aprofundamento que está além dos métodos empregados neste artigo.

O Gráfico 02 apresenta o conservadorismo entre os jovens a partir da sua filiação religiosa. Essa variável foi considerada em nosso estudo tendo em vista a literatura afirmar amplamente a relação entre religião e conservadorismo, desde as obras dos ideólogos do conservadorismo, até as análises contemporâneas, a exemplo de Burke (1982) e Lynch (2017).

Gráfico 2: Jovens, conservadorismo e religião



Fonte: elaboração dos autores com base no ESEB 2022.

No Gráfico 02 temos dispostas as religiões cristãs católica e agregadas as denominações evangélicas, além disso, apresentamos as religiões de matriz africana, na qual agregamos umbanda e candomblé, os jovens que acreditam em alguma perspectiva religiosa, mas não participam de nenhuma religião oficialmente foram agregados como sem religião e por fim aqueles que não possuem nenhuma crença religiosa ou espiritualista ficaram na categoria ateu.

Considerando as religiões cristãs temos católicos com 53% de conservadores e 47% de progressistas. Os evangélicos demonstraram o maior percentual de conservadores somando

78% e apenas 225 de progressistas. Os jovens de matriz africana em outro sentido foram os que apresentaram maior percentual de progressistas (87%) ante 13% de conservadores. Por fim os sem religião demonstraram 32% de conservadores e 68% de progressistas e os jovens ateus 15% de conservadores e 85% de progressistas.

Os dados sobre vinculação religiosa e conservadorismo se alinham as perspectivas apontadas pela literatura sobre conservadorismo. Uma vez que o conservadorismo se manifesta como estilo de pensamento que rejeita as mudanças e estabelece uma crença na ordem social como religiosamente condicionada é esperado que a religião hegemônica seja aquela na qual a presença de conservadores seja mais sentida. O dado interessante é que considerando o cristianismo no geral o conservadorismo é amplamente disseminado, mas é especialmente forte nas denominações evangélicas, nesse sentido, apesar da Igreja Católica ser a mais antiga ela não é a principal catalizadora do conservadorismo entre os jovens.

Em parte essa divisão entre os católicos pode ser lida a partir dos posicionamentos da própria hierarquia da Igreja, atualmente liderada por um papa latino-americano. Papa Francisco tem promovido intensos debates na Igreja, desde a discussão sobre a ordenação de homens casados para o sacerdócio até a benção e acolhida de homossexuais o que tem gerado uma ampla divisão entre grupos conservadores e progressistas na Igreja Católica (Faggioli, 2023).

A forte presença de conservadores entre os evangélicos pode ser compreendida também através da compreensão do conservadorismo enquanto movimento de reação a mudanças e pautas progressistas. Como destaca Mannheim (1986), o conservadorismo se pauta de forma reativa quanto a rupturas nas crenças ou padrões sociais que são considerados sagrados para os indivíduos desse estilo de pensamento. Desse modo, a ascensão do conservadorismo entre os evangélicos está conectada com a perspectiva dessas igrejas de naturalizar as desigualdades sociais a partir de sua teologia da prosperidade e propor um retorno da ordem que para elas deve ser pautada nos ensinamentos bíblicos, o que nos remonta a perspectiva de Dombrowski (2020), ao enfatizar o caráter anti-iluminista do conservadorismo.

Considerando as demais religiões em nosso gráfico é esperado maior propensão ao progressismo nas religiões não hegemônicas, uma vez que estas tem procurado efetivar seu espaço em meio a sociedade brasileira, inclusive o próprio direito a não ter crença ou regras sociais impostas por crenças religiosas. Como destaca Mannheim (1986) o progressista vê o passado como um ponto de partida e não como o auge do desenvolvimento humanos. Nesse

sentido, o período de mudança, ruptura, instabilidade social surge como oportunidade para aqueles que não tem seu espaço garantido na sociedade.

3 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como o conservadorismo se expressa a partir das clivagens sociais do sexo, raça, classe social e religião. Em vista disso, utilizamos metodologia quantitativa a partir de estatística descritiva, tendo como referência o banco de dados do ESEB do ano de 2022. Consideramos as variáveis de sexo (masculino e feminino), raça (preto, pardo e branco), classe social (alta, média e baixa) e religião (católico, evangélico, matriz-africana, sem religião e ateu). Todas as variáveis foram relacionadas com as categorias de conservadorismo e progressismo, compreendidas a partir da autoidentificação ideológica à direita ou à esquerda e pelo apoio ou não a legalização do aborto.

Os resultados evidenciaram que as clivagens sociais são importantes para demarcar diferenças na expressão do conservadorismo entre os jovens. Tanto a dinâmica da classe, da raça quanto do gênero incidiram no percentual de conservadores. Separadamente as clivagens sociais da classe e raça foram as mais expressivas quanto a diferença entre conservadores e progressistas. Em relação ao gênero as mulheres evidenciaram uma polarização quanto ao posicionamento entre conservadoras e progressistas, estando 50% em cada categoria.

Agregadas as clivagens sociais numa perspectiva interseccional os resultados destacaram maiores diferenças entre conservadores e progressistas, evidenciando como os diversos marcadores sociais conjuntamente intensificam os posicionamentos político ideológicos dos atores jovens. Nesse sentido, a pesquisa evidenciou maior presença de conservadores entre os homens, especialmente os jovens pretos de classe média e os brancos de classe baixa.

Considerando as mulheres a pesquisa destacou que estas são as que mais se aproximam da perspectiva progressista, em especial as jovens pretas e pardas de classe média e as brancas de classe baixa. Já as jovens pretas e pardas de classe baixa, e as brancas de classe média se posicionaram no conservadorismo. Esses dados destacam assim a influência das clivagens do gênero sobre a expressão do conservadorismo, bem como as condições de cada classe social.

Por fim, como esperado a partir da literatura sobre conservadorismo, as religiões de caráter cristão foram as que mais se posicionaram como conservadoras, com destaque para o

agregado que forma os evangélicos no Brasil. As religiões não hegemônicas a exemplo das de matriz-africana expressaram ampla identificação com o progressismo. Os jovens sem religião também evidenciaram maior presença entre os progressistas, bem como os jovens ateus.

Esta pesquisa destacou em que medida as clivagens sociais incidem sobre o posicionamento progressista ou conservador dos jovens, contribuindo para a percepção de como as clivagens sociais, separadamente e em intersecção contribuem para o posicionamento político-ideológico dos atores jovens. Longe de encerrar a discussão a pesquisa deixa em aberto um amplo campo de análises, dos quais destacamos a necessidade de aprofundamentos de caráter qualitativo que deem conta dos detalhes que diferenciam o posicionamento político expresso neste estudo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Daniela Patti do; CASTRO, Marcela Moraes de. EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA: A RETOMADA DA OBRIGATORIEDADE PELA AGENDA CONSERVADORA. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, p. 1078–1096, 30 nov. 2020.

ARAÚJO, Rogério de Oliveira; PEREZ, Olívia Cristina. Antipartidarismo entre as juventudes no Brasil, Chile e Colômbia. **Estudos de Sociologia**, v. 25, n. 50, p. 327–349, 2021.

BURKE, Edmund. **Reflexões sobre a revolução em França**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

DOMBROWSKI, Osmir. Conservador nos costumes e liberal na economia: liberdade, igualdade e democracia em Burke, Oakeshott e Hayek. **Revista Katálysis**, v. 23, p. 223–234, 1 jul. 2020.

FAGGIOLI, Massimo. **A Opção Francisco e a reforma da Igreja. Desafios e perspectivas**.

Conferência de Massimo Faggioli. Disponível em:

<<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/633455-a-opcao-francisco-e-a-reforma-da-igreja-desafios-e-perspectivas-conferencia-de-massimo-faggioli>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GASPARIN, Gabriela. **Veja diferenças entre definições de classes sociais no Brasil**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2013/08/veja-diferencas-entre-conceitos-que-definem-classes-sociais-no-brasil.html>>. Acesso em: 9 jan. 2024.

LYNCH, Christian Edward Cyril. Conservadorismo caleidoscópico: Edmund Burke e o pensamento político do Brasil oitocentista. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, p. 313–362, abr. 2017.

MANNHEIM, Karl. O pensamento conservador. In: MARTINS, José de S. **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo: Hucitec, 1986. p. 77–131.

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. La juventud es más que una palabra. In: MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. **La juventud es más que una palabra: ensayos sobre cultura y juventud**. Buenos Aires: Edit. Biblos, 2008. p. 241–241.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petropólis: Vozes, 2001.

MERCADANTE, Paulo. **A Consciência conservadora no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MOURA, Claudia Helena Gonçalves; SILVA, Pedro Fernando da. Escola sem Partido e Conservadorismo Moral: Instrumentalização da Religião, Sexualidade e Gênero. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e250951, 30 jun. 2023.

PEREZ, Olívia Cristina. Relação entre coletivos e as Jornadas de Junho. **Opinião Pública**, v. 25, n. 3, p. 577–596, 2019.

PEREZ, Olívia Cristina; SOUZA, Bruno Mello. Coletivos universitários e o discurso de afastamento da política parlamentar. **Educação e Pesquisa**, v. 1, p. 1–19, 2020.

Quem é Nikolas Ferreira (PL), o deputado federal mais votado do Brasil e da história de Minas Gerais. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2022/noticia/2022/10/03/quem-e-nikolas-ferreira-pl-o-deputado-federal-mais-votado-do-brasil-e-da-historia-de-minas-gerais.ghtml>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SANTOS, Cristiano Lange dos; SCHMIDT, João Pedro. JUVENTUDES, ELEIÇÕES E PARTIDOS POLÍTICOS: SUB-REPRESENTAÇÃO DE JOVENS NAS ELEIÇÕES DE 2010, 2014 E 2018. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, v. 11, n. 1, p. 128–151, 5 jul. 2023.

SANTOS, João Vitor; FACHIN, Patrícia. **Eleições 2022**. Disponível em: <<https://ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/622664-eleicoes-2022-uma-maioria-democratica-e-uma-direita-forte-e-resiliente-algumas-analises>>. Acesso em: 7 mar. 2024.

SEVERO, Ricardo Gonçalves et al. Jovens de direita no ensino médio: marcadores de um estilo de pensamento. **Linhas Críticas**, v. 27, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-04312021000100614&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SEVERO, Ricardo Gonçalves; GONÇALVES, Leonardo Dorneles. Ofensiva conservadora: a busca da anulação da participação de jovens na vida pública pelo escola sem partido. **Revista Educere Et Educare**, v. 15, n. 36, p. 01–18, 2020.

VOMMARO, Pablo Ariel. **Juventudes y políticas en la Argentina y en América Latina**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Grupo Editor Universitario, 2015. Acesso em: 7 out. 2023.

WELLER, Wivian; BASSALO, Lucélia De Moraes Braga. A insurgência de uma geração de jovens conservadores: reflexões a partir de Karl Mannheim. **Estudos Avançados**, v. 34, p. 391–408, 10 jul. 2020.